

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
– (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-28-4

DOI 10.22533/at.ed.284180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszko	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROÇÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍSIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES

Leticia Schneider
UNESPAR/UV

Caroline Elizabel Blaszko
PUCPR

RESUMO: A psicopedagogia tem como foco de estudo a aprendizagem humana. Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo apresentar algumas ponderações sobre o campo da Psicopedagogia, ressaltando a importância da atuação do psicopedagogo no contexto escolar. A pesquisa é de cunho teórico e de campo, baseada nos estudos de Alves (2015), Nascimento (2013), Pontes (2010), Barbosa (2006), Portilho (2003), Visca (1987), entre outros. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário semiestruturado para três profissionais da área da psicopedagogia que atuam em três municípios do Sul do Paraná. Com o estudo, constatou-se que o psicopedagogo, via atuação direta em contexto escolar, encontra inúmeros desafios e, para superá-los, necessita de conhecimentos para articular e promover ações de prevenção, orientação, intervenção, atendimento, visando contribuir na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Portanto, é imprescindível que o psicopedagogo realize ações no contexto escolar, considerando as

particularidades, dificuldades e potencialidades de cada aluno, desenvolvendo um trabalho em parceria com os pais, professores, equipe pedagógica e demais especialistas em prol da maior aprendizagem dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Contexto escolar. Aprendizagem.

ABSTRACT: Psychopedagogy focuses on human learning. In this sense, the research aims to present some considerations about the field of Psychopedagogy, emphasizing the importance of the performance of psychopedagogue in the school context. The research is theoretical, based on the studies of Alves (2015), Nascimento (2013), Pontes (2010), Barbosa (2006), Portilho (2003), Visca (1987), among others. As a research instrument, a semi-structured questionnaire was used for three professionals from the area of psychopedagogy who work in three municipalities in the South of Paraná. With the study, it was verified that the psychopedagogue, through direct action in a school context, encounters innumerable challenges and in order to overcome them, needs knowledge to articulate and promote prevention, orientation, intervention, aiming to contribute to overcoming learning difficulties. Therefore, it is imperative that the psychopedagogue carries out actions in the school context, considering

the particularities, difficulties and capability of each student, developing a work in partnership with the parents, teachers, pedagogical team and other specialists in favor of the greater learning of students.

KEYWORDS: Psychopedagogy. School context. Learning.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente, o processo de aprendizagem e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem nesse processo. Assim, a Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana (VISCA, 1987).

O profissional especializado desta área é denominado de Psicopedagogo que, segundo Neto (1997), atua não apenas para sanar problemas de aprendizagem, considerando as características multidisciplinares do ser humano, mas também, busca contribuir para melhorar seu desempenho e aumentar suas potencialidades de aprendizagem.

Com relação à metodologia, a pesquisa é de cunho teórico e, de acordo com Gil (2002), é baseada em estudos realizados e publicados principalmente em livros e artigos científicos. Ainda conforme o autor, a pesquisa pode ser de campo, que consiste na coleta de dados via observação, entrevistas e questionários com os informantes.

O estudo é apresentado em dois momentos: no primeiro, via embasamento teórico, salientam-se alguns pressupostos e definições da Psicopedagogia, seguidos de reflexões em torno das possibilidades de atuação do profissional psicopedagogo na escola; o segundo momento, contempla a análise dos dados coletados via aplicação de questionário semiestruturado para três psicopedagogos atuantes no contexto escolar de três municípios do Sul Paranaense, totalizando um psicopedagogo por município. O objetivo da pesquisa de campo foi conhecer os posicionamentos, demandas e dificuldades encontradas ao longo da trajetória profissional em diferentes regiões do Paraná.

PSICOPEDAGOGIA: PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES

A Psicopedagogia busca a compreensão do ser que aprende, do processo de ensino/aprendizagem e das dificuldades e transtornos que podem emergir. (BARBOSA, 2001).

Nesse íterim, Portilho (2003,p.125) define :

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

O psicopedagogo também “busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar”. (FERREIRA 2008, p.141)

Complementando, Neves (1991) afirma que a psicopedagogia ao estudar o ato de aprender, considera as realidades externas e internas da aprendizagem, buscando compreender a construção de conhecimentos em toda a sua complexidade.

Cada aluno aprende de maneira singular, apresenta habilidades, potencialidades diferenciadas, sendo importante conhecer cada um individualmente, avaliar, atender, orientar e diversificar as atividades e ações pedagógicas em prol da superação das dificuldades de aprendizagem. (CRUZ, 2014)

Nascimento (2013) aponta que o Psicopedagogo é um profissional importante para assessorar a escola no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, tendo uma atuação preventiva e interventiva.

O Psicopedagogo tem o papel de “[...] analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição”. (NASCIMENTO, 2013, p.1)

Dentro da escola, o psicopedagogo pode atuar de várias maneiras e em diferentes enfoques. Pontes (2010, p. 418) relata que “a atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional”, ou seja, o psicopedagogo não trabalha somente no atendimento aos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, mas também, dá suporte pedagógico aos profissionais que estão em contato diariamente com esses alunos e que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: o primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tem como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2016, p. 02)

Concomitantemente, Barbosa (2001, p.74) afirma que “a ação psicopedagógica na instituição escolar pode se caracterizar como diagnóstica, de intervenção corretora ou preventiva”.

Além de atuar em prol da solução ou prevenção dos problemas de aprendizagem, o psicopedagogo pode e deve pensar em maneiras diferenciadas para melhorar a qualidade do ensino nas escolas (SCOZ, 1994).

Em se referindo ao trabalho do Psicopedagogo, muitos questionam sobre os quesitos necessários para a formação deste profissional. Diante disto, buscou-se esclarecer, via consulta ao Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011, p. 2.), o qual revela que:

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação – especialização “lato sensu” em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Além da formação exigida para atuação no campo da psicopedagogia, o Código de ética do Psicopedagogo, no seu artigo 6º, aponta que:

Estarão em condições de exercícios da Psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em Psicopedagogia - especialização “lato sensu” - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp. É indispensável submeter-se à supervisão psicopedagógica e recomendável processo terapêutico pessoal.

Portanto, os critérios supramencionados são requisitos que devem ser atendidos e necessários para a atuação legal como profissional denominado Psicopedagogo.

Neves (2005) destaca que a prática psicopedagógica precisa partir de um pleno conhecimento do seu objeto de estudo, de seu papel e sua base epistemológica.

Considerando os apontamentos supramencionados, Ostietal (2005, p. 152) postula que:

A psicopedagogia educacional objetiva que todos profissionais de educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem. Por outro lado, crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de atendimento específico, o que evidencia que, em certos casos, a escola não consegue resolver todos os problemas desta ordem sozinha, necessitando de ajuda de um profissional especializado.

Segundo Feldmann (2006), o psicopedagogo pode utilizar-se de várias estratégias na intervenção psicopedagógica, trabalhando inclusive em conjunto com toda a equipe escolar, a qual deve estar mobilizada para oportunizar condições adequadas em prol da construção de novas aprendizagens.

Blaszko, Portilho e Ujiie (2016, p. 150) explicam que:

Evidencia-se que o psicopedagogo trabalha de maneira multidisciplinar, o qual se efetiva na interação com os outros profissionais de outras áreas específicas que realizam atendimentos aos alunos: psicóloga, fonoaudióloga, assistente social, especialista da área da medicina entre outros profissionais de acordo com as necessidades do educando.

As autoras supramencionadas ressaltam que é imprescindível a interação do psicopedagogo com outros profissionais especialistas e da área da educação, uma vez que essas ações contribuem para a potencialização de acompanhamentos e atendimentos dos alunos e de suas respectivas necessidades.

ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Neste tópico, apresentaremos uma breve análise dos dados coletados mediante aplicação de questionário semiestruturado aplicado para três psicopedagogas de três municípios do Sul do Paraná, nos meses de fevereiro e março do ano de dois

mil e dezessete. A seleção dos pesquisados, ou seja, profissionais de diferentes regiões adveio da necessidade existente de conhecer posicionamentos e ações das psicopedagogas frente às demandas dos municípios.

As psicopedagogas que participaram da pesquisa todas são do sexo feminino e foram denominadas como: p.1, p.2 e p.3, respeitando os princípios éticos desta pesquisa, que garantem sigilo e preservação da identidade e da privacidade dos participantes.

Com relação à formação profissional das psicopedagogas participantes da pesquisa, todas cursaram graduação em Pedagogia. No que tange à pós-graduação, p.1 e p.3 cursaram especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica e a participante p.2 possui especialização somente em psicopedagogia institucional. Ressalta-se que, de acordo com a demanda, todas as profissionais avaliam e realizam encaminhamentos e atendimentos psicopedagógicos.

Considerando os dados acima, um dos aspectos da formação profissional que gera preocupação, consiste no fato de que a profissional p.2 apresenta somente especialização na área institucional, faltando parte da especialização na área clínica. Dessa forma, a mesma realiza atendimentos, encaminhamentos e avaliações dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Em seguida, buscou-se conhecer a motivação das profissionais pela escolha da formação e atuação no campo da psicopedagogia, as quais relataram:

“Na verdade, quando fui fazer o curso de pós-graduação em Psicopedagogia, não era minha intenção atuar como psicopedagoga, pois já atuava em escola de Ed. Especial e a Psicopedagogia viria agregar à minha prática pedagógica com alunos especiais. Mais tarde, fui convidada a atuar como psicopedagoga na Secretaria Municipal de Educação (SME)”. (p.1)

“A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o processo educacional de maneira interdisciplinar, conhecer os mecanismos de aprendizagem e procurar entender o sujeito ativo e protagonista do processo. Escolhi esta profissão para entender as questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem e, assim, contribuir com intervenções para diminuir as dificuldades. Acredito que podemos “fazer a diferença”. (p.2)

“Por meio da graduação e da disciplina Introdução à Psicopedagogia, obtive contato com uma área de atuação profissional apaixonante, a Psicopedagogia. Durante os anos iniciais e finais do processo de escolarização tive muitas dificuldades de aprendizagem, bem como muitos dos meus colegas. Diante disso, sempre busco aprofundar os estudos voltados para atender melhor os alunos e demonstrar aos professores que devem ter um olhar positivo, sempre acreditando no potencial de seus alunos, desenvolvendo atividades diversificadas em prol da superação das dificuldades de aprendizagem e não os considerando como fracassados”. (p.3)

Diante dos relatos, percebemos que todas as psicopedagogas tiveram diferentes motivações para seguir carreira na área da Psicopedagogia, a p.1, viu no curso de pós-graduação em psicopedagogia, uma maneira de ampliar seus conhecimentos e melhorar sua prática pedagógica com os alunos portadores de necessidades especiais, que na época atendia; já a p.2 escolheu essa profissão para entender as questões

relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem; e, a p.3 teve como inspiração suas próprias experiências durante o processo de escolarização que motivaram os estudos, visando contribuir para que outros profissionais acreditem no potencial de seus alunos e não os rotulem.

Também as participantes ao serem questionadas se a formação em nível de graduação e pós-graduação ofereceram subsídios suficientes para atuarem como psicopedagogas no contexto escolar, apontaram que:

“A formação oferece a base, é a experiência do cotidiano que vai aclarar e tornar mais segura a prática do psicopedagogo” (p.1)

“Ofereceram direcionamento para atuar como psicopedagoga, porém, enquanto profissional, devemos buscar mais conhecimento, não podemos parar para que a prática possa ter qualidade” (p.2)

“A formação em nível de graduação e pós-graduação ofereceram uma noção de conhecimentos necessários para atuar como psicopedagogos, porém foi necessário o constante aperfeiçoamento, a busca por estágios supervisionados e cursos para uma maior qualificação e atuação com eficiência”. (p.3)

Constata-se que a formação em nível de graduação e especialização ofereceu somente subsídios e uma base para a atuação, sendo que os profissionais que desejam seguir carreira profissional nesta área devem buscar mais conhecimentos via cursos de aperfeiçoamentos e realização de estágios supervisionados. Porém, ressalta-se que muitos profissionais não apresentam a consciência do contínuo aperfeiçoamento. Caso a especialização não oportunize um conhecimento profícuo, a atuação em contexto escolar apresentará defasagens refletindo inclusive no atendimento e avaliação de alunos que necessitam acompanhamento adequado.

Em seguida, os profissionais relataram como desenvolvem o trabalho no contexto escolar em seus respectivos municípios, sendo via:

“Contato com a equipe pedagógica e professores, relatórios e observações em sala de aula”. (p.1)

“Levantamento dos alunos com dificuldades;
Contato/conversa/orientações aos professores;
Avaliações psicopedagógicas;
Encaminhamentos a outros profissionais, se necessário;
Orientação à família;
Orientação e acompanhamento aos educandos”. (p.2)

“São realizadas observações, acompanhamentos, intervenções e avaliações dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Também quando houver necessidade são realizadas orientações e trabalhos em conjunto com os alunos e suas respectivas famílias, bem como com professores e demais profissionais que atendem a criança. Quando a criança é encaminhada para consulta com neurologista, a psicopedagoga, com a devida autorização e, juntamente com os familiares, acompanha a criança na consulta, visando aproximar áreas em prol do maior desenvolvimento da criança”. (p.3)

As respostas revelam algumas das etapas do trabalho psicopedagógico, as quais demonstram o foco nas dimensões cognitivas, sociais e escolares visando contribuir para maior desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Por conseguinte, investigaram-se as dificuldades encontradas pelos psicopedagogos para realizar o trabalho psicopedagógico com os alunos, nas escolas na rede municipal de ensino:

“Colaboração e participação efetiva da família, resistência de alguns professores às mudanças sugeridas com relação às adaptações no trabalho com o aluno”. (p.1)

“A colaboração da família. Precisa encaminhar e insistir para que algumas famílias levem aos atendimentos mesmo sendo gratuitos”. (p.2)

“São duas as maiores dificuldades: sendo a falta de colaboração da família em acompanhar o desenvolvimento escolar, mesmo nos demais encaminhamentos que se fizerem necessários, como também, os professores do ensino regular que apresentam resistência em atender as orientações indicadas pela psicopedagoga, como por exemplo, realização de adaptações curriculares”. (p.3)

Percebe-se que são várias as dificuldades encontradas no âmbito do trabalho psicopedagógico, como a falta de aceitação das famílias quanto ao problema de aprendizagem dos filhos, resistência e dificuldades dos professores em seguir as orientações sugeridas pelos psicopedagogos.

Considerando o trabalho psicopedagógico, investigou-se via questionário, quais as ações, procedimentos e encaminhamentos detalhados realizados pelos profissionais em contexto escolar com os alunos que apresentam alguma necessidade:

“O atendimento é realizado em sessões, também com a troca de informações da equipe técnica, realizando, quando necessário, encaminhamentos a outros profissionais para complementação, como em neurologia”. (p.1)

“Os professores encaminham formulário preenchido no Contexto escolar, identificando as necessidades educacionais e as defasagens de aprendizagem passando por avaliação psicopedagógica, se necessário. Em seguida, são encaminhados a outros profissionais através de solicitações por escrito, e ou são encaminhados através de relatórios dos professores”. (p.2)

“Os atendimentos psicopedagógicos são realizados por sessões que variam de acordo com as necessidades dos alunos. Caso haja necessidade de encaminhamentos a outros especialistas, o mesmo é realizado mediante relatório detalhado seguido de conversa presencial, troca de informações e conhecimentos visando desenvolver ações que estimulem novas aprendizagens dos alunos”. (p.3)

Mediante os relatos supracitados, observa-se que o professor realiza os primeiros encaminhamentos indicando possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos, para que a equipe pedagógica acompanhe e, caso haja necessidade, encaminhe para avaliação e atendimento psicopedagógico, o qual geralmente é realizado por sessões seguidas de encaminhamentos e, de acordo com a necessidade, a especialistas como: neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros.

Buscou-se, também, conhecer a importância da atuação direta no contexto

escolar do psicopedagogo:

“Contribui significativamente para o processo ensino aprendizagem por meio da identificação e intervenção nas dificuldades apresentadas pelo aluno; orientações à equipe pedagógica e aos professores, também quanto à adaptação curricular e metodológica”. (p.1)

“Possibilita desenvolver novos olhares mediante contato local e fazer encaminhamentos necessários para ajudar os educandos a superar as suas dificuldades”. (p.2)

“Atuo diretamente na escola, a importância deste contato direto aumenta as relações e as parcerias com os professores, equipe pedagógica, alunos e familiares, oportuniza também maior número de observações, atendimentos e encaminhamentos mais profícuos”. (p.3)

Percebe-se que o trabalho do psicopedagogo diretamente no contexto escolar, surte resultados mais efetivos, pois possibilita contato direto e interativo com alunos, professores, equipe pedagógica e com os familiares, o que favorece melhores avaliações, encaminhamentos, orientações direcionadas à aprendizagem dos discentes.

Também buscamos conhecer o nível de participação dos profissionais psicopedagogos em capacitações e cursos de formação continuada que envolvesse temáticas pertinentes à área da Psicopedagogia.

As participantes da pesquisa apontaram que:

“Sim, participo. Quando se tem a oportunidade, seja presencial ou à distância, o aprendizado é constante e a troca de informações e experiências com outros profissionais sempre irá apresentar e ressignificar nossa prática”. (p.1)

“Não, no momento. Não tem cursos específicos no município e, por questões particulares, encontro dificuldade para sair em outra cidade. Porém, estou procurando estudar na internet e livros porque vejo necessidade de estar em constante aperfeiçoamento, o Psicopedagogo precisa procurar se atualizar sempre, não pode parar”. (p.2)

“A nível municipal, durante os dez anos de atuação como psicopedagoga não foram oferecidos cursos na área da psicopedagogia. Mas, destaco que sempre estou em aperfeiçoamento, buscando capacitações, participando de eventos e cursos fora do município, isso quando a secretaria da educação da gestão vigente autoriza e libera para participação”. (p.3)

De acordo com os relatos supramencionados, percebemos que os municípios não oferecem capacitações para os profissionais da área da psicopedagogia. Diante deste panorama, os profissionais, quando possível, buscam atualizar e se aperfeiçoar por meio da educação à distância ou participando de cursos oferecidos em outras regiões.

A busca por novos conhecimentos e por aperfeiçoamentos deve ser sempre constante, visto que as demandas são diferenciadas e exigem conhecimentos para avaliar, agir, intervir e desenvolver ações que possam contribuir para o progresso dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida conduziu a reflexões pertinentes englobando a área da Psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo no contexto escolar. Ressalta-se que os psicopedagogos participantes da pesquisa e atuantes nas escolas municipais, encontram dificuldades como: a falta de cursos de aperfeiçoamento a nível municipal, falta de aceitação dos familiares com relação aos filhos que necessitam dessa modalidade de atendimento e resistência de alguns professores em seguir orientações propostas, as quais são indicadas de acordo com as necessidades dos alunos.

Por este viés, conclui-se que, o psicopedagogo é um profissional que pode atuar de maneira preventiva e intervir em prol da aprendizagem das crianças, considerando as habilidades, potencialidades e dificuldades de maneira individual. A psicopedagogia constitui-se um campo que necessita do aprofundamento constante de pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, **Antônia** Regina dos Santos Abreu. Um olhar psicopedagógico para as dificuldades de **aprendizagem**. In: EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. ANAIS... Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf/2015/20141_8389.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do Psicopedagogo**. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia, Aprovado em Assembléia em 05/11/2011.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001
- BLASZKO, Caroline Elizabel; PORTILHO, Evelise Maria Labatut; UJJIE, Nájela Tavares. Atuação psicopedagógica na equipe multidisciplinar: relevância da interação do psicopedagogo com os profissionais que atendem alunos com dificuldades específicas de aprendizagem. In: UJJIE, Nájela Tavares. **Psicopedagogia clínica & institucional: nuances, nexos e reflexos**. Curitiba: CRV, 2016, p. 143-152.
- CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. Estratégias Pedagógicas para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR: Práticas em diálogo. 1. 2014, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>> Acesso em: 14 jun 2016.
- FAGALI, Eloísa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional aplicada: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FELDMANN, Juliane. **A importância do Psicopedagogo**. 2006. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-psicopedagogo/48/>>. Acesso em 01 set. 2016.
- FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista de Psicopedagogia**. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. **O papel do Psicopedagogo na instituição escolar**. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Psicopedagogia, Curso de Psicologia, Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), 2013. Disponível em: <<https://psicologa.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>> Acesso em: 01 set. 2016.

NETO, Barbosa. **Projeto de lei nº 3.124, de 1997**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Psicopedagogo, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia e determina outras providências.

NEVES, Cícera Gac. **Intervenção psicopedagógica Institucional: perspectiva psicolinguística**. 2005. 72 f. Monografia (especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Niterói, 2005. Disponível em:<<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/CICERA%20GAC%20NEVES.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2016.

NEVES, Maria A. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. V. 10, nº 21, 1991

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas** no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 30/08/2016.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 12^a ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OSTI, Andreia. et al. A atuação do Psicopedagogo em Instituições de Ensino: Relato de **Experiência**. **Revista de Educação**. Londrina. v.8, n. 8. p. 150 – 155. 2005. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/articlo/view/2229/2124>>. Acesso em 31 ago. 2016.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010. Disponível em: <<http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atuacao-psicopedagogica-no-contexto-escolar--manipulacao--nao--contribuicao--sim>>. Acesso em 01 set. 2016.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia um portal para inserção social**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125-131.

UJIE, Nájela Tavares. Psicopedagogia, definição e enquadramento de área: nuances, pontos e contrapontos. In: _____. **Psicopedagogia clínica & institucional: nuances, nexos e reflexos**. Curitiba: CRV, 2016. p. 13-22.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagogia – epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

